

LEI N.º 3256, DE 19 DE MAIO DE 1965

**DÁ O NOME DE PRAÇA DA FRATERNIDADE A
UMA PRAÇA DA CIDADE**

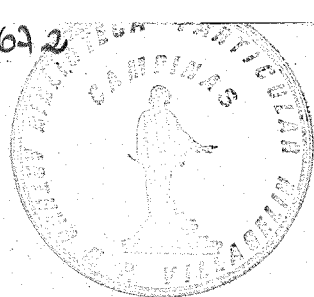
A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Praça da Fraternidade a Praça da Vila Joaquina Inácio, situada no cruzamento da Avenida Jorge Tibiriçá e Rua Engo. Antonio Francisco de Paula Souza.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paco Municipal de Campinas, aos 19 de maio de 1965.
RUY BELLEMEISTER NOVAES — Prefeito de Campinas
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, aos 19 de maio de 1965.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO — Diretor do Departamento do Expediente.



HOJE É O DIA MUNDIAL DA PAZ

Em cada país católico do mundo, os homens de governo recebem hoje dos representantes da Igreja o texto da mensagem em que o Papa Paulo VI alerta a humanidade para a necessidade do diálogo e do entendimento universais. A razão: 1.º de janeiro é, desde 1970, o "Dia Mundial da Paz", instituído pelo próprio Pontífice e comemorado atualmente em quase todas as nações do globo.

Na sua sétima celebração, a data é um lembrete para que os governantes substituam o aparato bélico e militar de seus países pelas "verdadeiras armas para a conquista da Paz" e para que os homens abandonem as guerras de separação e discórdia e se lance numa autêntica revolução pela causa da concórdia e da união.

Para difundir esses conceitos e valores as igrejas vão realizar hoje, além das cerimônias litúrgicas (em geral de caráter ecumênico), palestras, encontros e reflexões em comum sobre o tema. O apelo à participação já é uma tradição na comemoração do Dia, fato atestado pelos "slogans": "A Paz Depende de Você", "A Paz é

Possível" e "Paz, teu nome é Desenvolvimento".

O lema de 76 repete os anteriores nessa preocupação com as colaborações individuais. O anúncio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) diz que "A Paz quer Você" e proclama: "estamos fazendo um convite para que os senhores da Guerra se tornem os servos da Paz".

A PAZ ARMADA

Na mensagem que encaminha aos dirigentes do globo, o Papa Paulo VI deixa transparecer sua clara apreensão diante dos paradoxos e contradições que caracterizam a atual situação do mundo, cuja paz se fundamenta na constante ameaça de guerra e numa curiosa teoria que prega o equilíbrio de forças e a corrida armamentista entre as superpotências.

O fato de humanidade ter alimentado oito mil guerras em seis mil anos de História e a circunstância de o mundo terminar 1975 com gastos de 270 bilhões de dólares no desenvolvimento da indústria bélica também são salientados no texto papal e interpretados como sintomas da insanidade belicista a que se

lançam os seres humanos.

Como acontecimentos concretos desse panorama sombrio, o Pontífice lembra que o terrorismo e a violência ideológica, frutos do extremismo, tornaram-se fatos corriqueiros e comuns na maioria das sociedades. Há hoje, diz Paulo VI, extremistas até nas questões religiosas — como acontece na Irlanda e no Líbano —, que fazem da doutrina cristã fonte de desentendimento e discórdia.

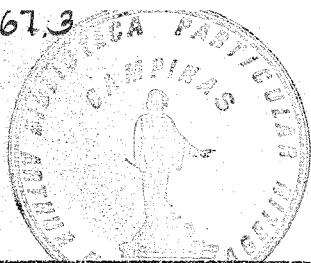
AS ARMAS DA PAZ

Não se pode admitir, afirma o Papa, uma Paz que se sustenta, no campo político, sobre o medo e a resignação das pessoas perante o constante aumento do potencial militar do mundo, e que se apoia, no campo econômico, sobre a opressão e a exploração que os países ricos e desenvolvidos impõem sobre as nações pobres e subdesenvolvidas. Essa é uma Paz "insuficiente e estéril", segundo o Pontífice.

A Paz autêntica, enfatiza Paulo VI, deve basear-se de um lado no cumprimento dos acordos e pactos internacionais e no respeito aos Direitos Humanos; de outro lado, deve fundamentar-se na distribuição justa da riqueza mundial, na colaboração efetiva entre os países e na abolição de todos os tipos de dominação colonial ou neocolonial.

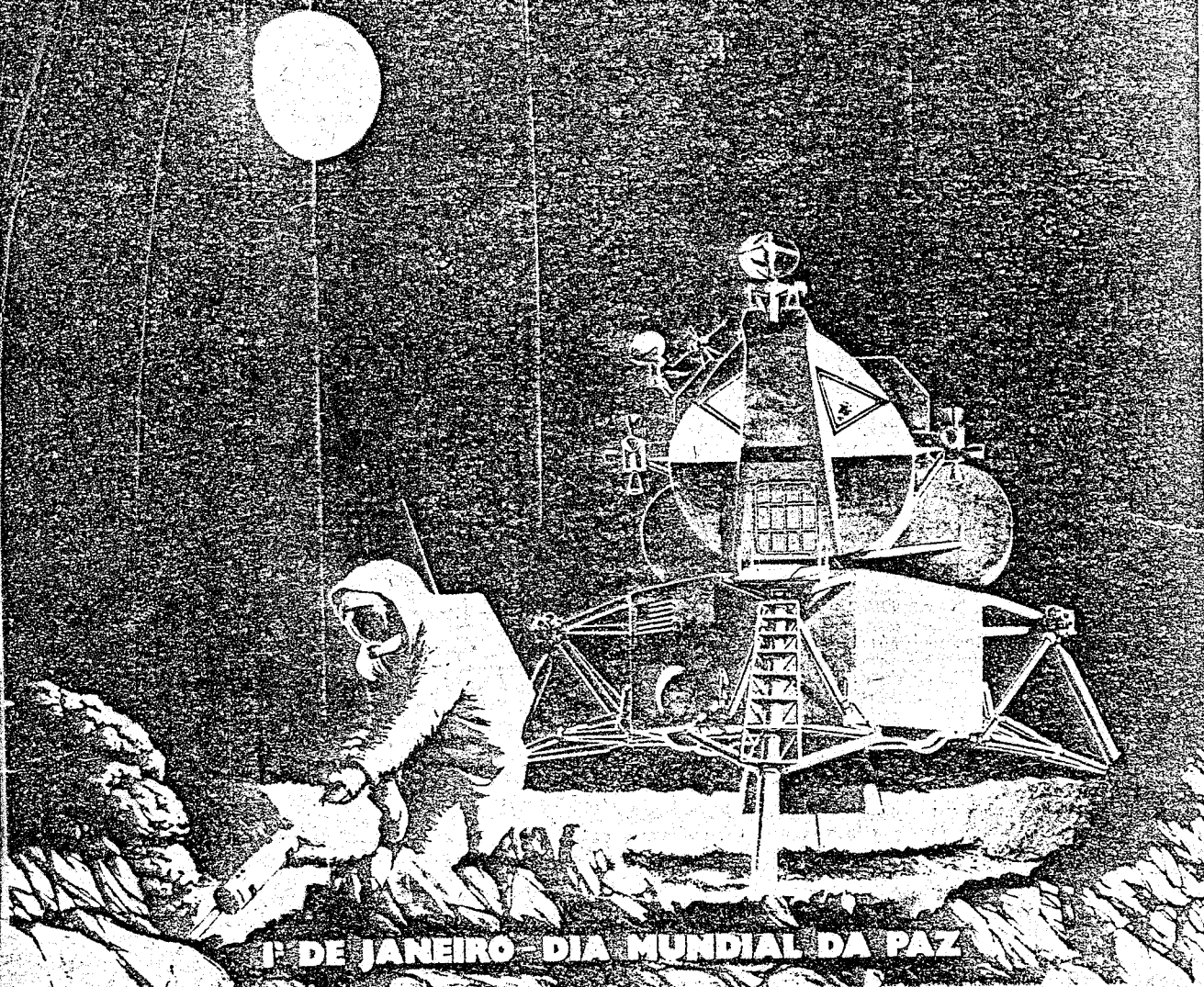
O mundo terá sua Paz, conclui ele, quando os homens deixarem de investir 270 bilhões de dólares anuais na tecnologia e na indústria da guerra e passarem a aplicar uma décima parte desse total no desenvolvimento de pesquisas médicas e na criação de sistemas socio-econômicos mais compatíveis com o Direito e a Justiça.

(Recorte do jornal "Correio Popular", de
Campinas, de 01-janeiro-1976)



PRAÇA DA FRATERNIDADE

Se isto foi possível, a paz também é possível



1º DE JANEIRO - DIA MUNDIAL DA PAZ

Oração pela paz e o amor fraterno

Da Ilha Maurício, ao leste de Madagascar, no Oceano Índico, a Solidariedade Fraterna Mundial, que tem lá a sua sede e congrega chefes espirituais, cristãos, budistas, hindus, judeus e muçulmanos da Argélia, Camerum, Congo, Zaire, Costa do Marfim, Daomé, Egito, Gabon, Gana, Guiné, Alto Volta, Quênia, Lesoto, Madagascar, Mali, Ilha Maurício, Malawi, Nigéria, Uganda, Ilha Reunião, Rodésia, Rwanda, Senegal, Serra Leoa, Seiques, Somália, África do Sul, Tanzânia, Togo e Zâmbia, chegou o pedido à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, através do Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, para que fosse divulgada, junto com a oração de São Francisco de Assis, "Senhor, fazei-me instru-

mento de vossa paz", a seguinte oração: "Senhor, fazei de mim um instrumento do vosso amor/Para cada um de nossos irmãos na África,/Para cada um de nossos irmãos nas Américas,/Para cada um de nossos irmãos da Ásia,/Para cada um de nossos irmãos da Europa,/Para cada um de nossos irmãos da Oceania. Serei um instrumento do vosso amor, Senhor,/Se a cada instante de minha vida,/em pensamentos, palavras e atos,/Eu cumprir o meu dever para com todos. Cumprirei o meu dever para com todos, Senhor,/Se com todos os meios a meu alcance/Eu me esforçar incansavelmente em promover/O reino do amor fraterno, da justiça social,/Da justiça econômica, de interesse geral e do bem comum.

Cumprirei ainda o meu dever para com todos, Senhor,/Se até o limite de minhas forças/Eu me esforçar hoje, amanhã e até à morte,/Para procurar trabalho, pão, roupa, moradia/Em favor daqueles que nada disso possuem,/Se eu me voltar com simpatia para todas as angústias. O Deus, sou fraco e pecador, Vós o sabeis:/Ajudai-me a cumprir o meu dever para com todos". Promovida com modernos recursos publicitários (foto), será celebrada de 25 de dezembro a 1º de janeiro a Semana Mundial do Amor Fraterno, atendendo à recomendação do Papa Paulo VI para que 1º de janeiro seja celebrado como o Dia Mundial da Paz.

(Recorte do jornal "O Globo", do Rio, de 15-dezembro-1975)